

Tabela de conteúdos

| | |
|---------------------------------------|----|
| Introdução | 0 |
| Será que eu sou o homem da metrópole? | 1 |
| Segunda feira | 2 |
| SP invisível | 3 |
| Le petit portrait social | 4 |
| A mulher que eu amo | 5 |
| Natalia | 6 |
| Segure as minhas mãos, Natalia | 7 |
| No dia da salvação não me salvem | 8 |
| Se tu queres me chamar de amor | 9 |
| O verdadeiro amante | 10 |
| Grita lá fora meu coração | 11 |
| Tratado como cão | 12 |
| Breve constatação sobre amar alguém | 13 |
| 29 de Janeiro | 14 |
| Onde eu possa ver as estrelas | 15 |
| Versos do amor | 16 |
| Dança das cadeiras | 17 |
| A vida | 18 |
| Declaração de amor ao pé do ouvido | 19 |
| Poesia da emoção | 20 |
| Um poema sobre o amor | 21 |
| Vem pro sul, Marie | 22 |
| É proibido ser gente nessa cidade | 23 |
| O vão | 24 |
| Viver como o rio | 25 |
| Convocação | 26 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| Um milhão de coisas a serem feitas | 27 |
| Não tenha medo de mim | 28 |
| Chove | 29 |
| Passou por mim dançando no vento | 30 |
| É sobre isso estar vivo? | 31 |
| Sobre o que tem sido chamado de Deus | 32 |
| Da vida e do corajoso em vive-la | 33 |

Versos do mundo

Versos do mundo é um livro de poesias escrito pelos amigos Eduan Lenine e Jota Teles e disponibilizado gratuitamente online.

Os temas abordados variam entre espiritualidade, amor conjugal, constestação da ordem social, e mesmo humor.

Trago na mochila aquilo que cabe
Aquilo que não cabe trago no espírito
E me derramo vivo
Na estrada por onde passo

Nesse caminho
Se eu não chegar a ser livre
Que eu seja escravo somente de um mestre
Sublime e bom
E o único mestre sublime e bom que eu conheço
É o meu próprio coração

- Jota Teles, [Grita lá fora meu coração](#)

Será que eu sou o homem da metrópole?

Será que eu sou o homem da metrópole embora não tenha nascido lá? ou será que eu sou o homem do interior embora não queira ficar aqui?

Já não caibo na minha vila mas a cidade grande ainda não cabe em mim e meu tamanho intermediário me causa um constante desconforto

Saio pra rua, vou pro ponto de ônibus os bebados no sinal são os mesmos bêbados da semana passada E as pessoas no ônibus são as mesmas da semana passada

Com os mesmo problemas de três anos atrás essas pessoas sabem mais da vida dos vizinhos do que das vidas delas mesmas

Será que eu sou daqui? Não sei, acho que eu sou o menino que vende carros naquela esquina

De repente me pego olhando pra um mapa como um faminto olha pra um cardápio Ah que vontade de ver o mundo!

Como se houvesse além das fronteiras que eu conheço alguma cor nova que só quem viu sabe qual é

Eu ouvi falar coisas boas de Montreal, Coisas boas sobre Montevideu, Amsterdam, Rio de Janeiro, Praga e Bruxelas Mas eu não sou desses lugares E nem dos lugares onde estou

Acho que só quero um cantinho Minha parceira, um trabalho bom Sem ser melhor do que ninguém

Volto pra casa Aperto o passo como bom metropolitano Mas olho as estrelas Como o caipira irrecuperável que eu sou

Quem dera eu fosse criança pra não ter que pensar nisso tudo

Pensar nisso tudo é que tira um pouco a graça das coisas

E no final das contas todo caminho vai dar em nada e o importante mesmo é saber estar de passagem

- Jota Teles

Segunda feira

Quanta ignorância! Quanto desperdício! Pegar um belo dia de sol, empacotá-lo E chamá-lo de segunda feira.

Os dias não precisam de nomes para existir, Os dias apenas existem sem pedir permissão pro calendário.

Os homens é que inventam os nomes, E depois apegados a esses nomes Se esquecem nas suas segundas feiras Que a vida não espera o feriado Para passar.

- Jota Teles

SP invisível

Eu parado num canto Engolindo o pranto Esperando passar

As horas, os dias As semanas, as filas Essa gente mesquinha a me desdenhar

Sou pacato, tranquilo Bebo meu passatempo caso a noite o tormento Eu não aguentar

São passadas novelas guarda-chuvas e janelas Passarelas ou vielas onde vou me enfiar

E na noite tão fria não tão quanto de dia Eu me aqueço num canto e não me esqueço do canto Para não mais chorar

- Eduan Lenine

Essa é uma singela homenagem à página [SP invisível](#)

Le petit portrait social

Étude comme une mule pendant toute la vie Cela est justifié, si vous êtes payés pour cela Travailler comme un âne pendant toute la vie Justifiée, si c'est ce que vous êtes payés Mais rêver, ne rêvez pas Cela ne vaut pas de l'argent

Ce n'est pas où il y a tout un être humain? Qui, sans cet uniforme était un jour des enfants Et rêvé de grâce étaient ses rêves?

Vieux de 20 ans et quelque chose en plus Nous sommes les clients des écoles, des académies des cliniques, des télévisions, et des tout d'autres Castrés à 30, enterrés vivants à cinquante Nous consommons des églises et des religions dans des sacs en plastique

Nos estomacs sont pleins de non-conformités Nos horaires sont pleins de noms Que cela est en contradiction sentir vide?

Nous avons marché les titres à un gouffre suite Mâcher vie et elle semble amère

Nous vomis dans notre propre identité Nous pudeurs sans vergogne inutiles et fragiles Nous sommes des mendiants à l'intérieur Et sentir le froid de ressentir quelque chose

- Jota Teles
- Tradução/revisão de francês: Gustavo Novaes

A mulher que eu amo

A mulher que eu amo Veio e roubou minha solidão Sequestrou meus finais de semana tornou-os os dias mais importantes da minha vida.

Tingiu meu coração com cores Que eu nem sabia que existiam E me pôs para dormir em sua cama Depois de me beijar.

A mulher que eu amo Me deu presentes de páscoa, aniversário e natal E embora fossem quase sempre camisetas Vinham sempre com um bilhete Escrito pela mulher que eu amo

Confesso que certa vez Lendo um destes bilhetes eu chorei Por tanto amar essa mulher

A mulher que eu amo é uma boa conselheira Para os que recebem sua amizade Porque é ponderada e inteligente

Com essa mulher eu posso ouvir e ser ouvido E ela comigo também pode sempre dizer o que pensa Pois sabe que para mim nada é mais importante Do que aquilo que é importante para a mulher que eu amo

Juntos nós somos duas crianças bobas E um casal de velhinhos de mãos dadas Caminhamos juntos e ela ri de coisas engraçadas E me deixa feliz por fazê-la feliz

Com essa mulher eu morarei em uma grande casa Onde caibam milhares de livros e discos ou numa casa pequena onde caiba nosso amor.

À noite essa mulher se deita preguiçosamente sobre o meu colo E dorme enquanto lhe afago os cabelos Nessa hora sem que ela saiba Eu a observo e sei Que a mulher que eu amo É a mulher da minha vida.

E é por isso que olhando Agora para essa mulher eu peço Para que eu seja o homem da sua vida.

- Jota Teles

Natalia

Eu te amo e tanto Não é pouco, não é quanto Um ponto a mais a cada instante Amo-te assim de amor bastante

Sem medir e sem medida Mas de forma tão concisa É que sigo te amando Enquanto segue a vida

Te amando assim obstinadamente e sem cansaço É que desejo morrer hoje Nu e exausto entre seus braços.

- Jota Teles

Segure as minhas mãos, Natalia

Segure as minhas mãos, Natalia Deixe que eu a guie Por uma estrada Onde só o amor
Conhece as curvas

De um modo tão íntimo Que sobre o teu busto As minhas mãos sejam tuas Que sobre o
meu rosto As tuas mãos sejam minhas

Segure as minhas mãos, Natalia Para que elas não voem Senão por entre os teus
cabelos Para que elas não toquem Senão o teu sorriso

Na beira da praia de mãos dadas Que nossos dedos enlaçados Contem dias dos
namorados E depois de todos os dedos contados Que venham os anos E estejamos,
como hoje e sempre Lado a lado

- Jota Teles

No dia da salvação não me salvem

No dia da salvação não me salvem Se o mar não merece ser salvo Se as pedras, o trigo, a selva A névoa, os cravos, os peixes Não merecem ser salvos Eu também não mereço e não preciso

Olhando agora pela janela Eu percebo que não pode haver um dia Mais azul do que esse E penso que a existência Mesmo súbita, cortante, irreal e efêmera Não requer nenhuma salvação E quando anoitece eu não desejo outro céu Acima da minha cabeça

Depois que aprendemos a não fazer o mal Descobrimos que tudo é bom E que na verdade não existe ser bom ou mal Esta cisão entre dois polos satisfaz somente a nossa linguagem Mas além da nossa linguagem Todas as coisas se encaixam perfeitamente E são assim como são Sem necessidade de salvamento

Meu velho amigo Jesus Cristo, Dizem por aí que você vai voltar E fará com seu Pai um grande julgamento

Você que não fez juízo das prostitutas Por que faria juízo de mim? Eu, que não sou melhor ou pior Que as prostitutas Sou também seu irmão

Meu velho amigo, Eles pouco se lembram o que você disse Sobre o amor Mas do amor eu não me esqueço um segundo

Por isso quando você voltar Se você tiver paciência pra voltar Não te pedirei nada Vou apenas te abraçar e dizer “Que saudades, meu camarada”

No dia do julgamento Se puderem, por favor Me deixem renascer denovo menino Para brincar com as coisas Para gostar e cuidar das coisas E inventar para elas nomes engraçados Que elas não tinham antes

Me deixem ser o pequeno Adão De um planetinha azul e distante Crescendo entre o que sobrou De um apocalipse alienígena

Pra lá conhecer os bichos e as plantas Correr pelos campos Escrever com tinta de sementes Os primeiros poemas nas cavernas Ocupar me de ter o que comer E o que sonhar E viver sorridente Sem dinheiro ou bolsos

Até que um dia quando a puberdade vier Trocarei uma de minhas costelas Pelo início de uma nova civilização Mas desta vez ao meu modo: Sem pecados ou cobras traiçoeiras Comendo livremente as maçãs do jardim Para que a vida se perpetue

Deste jeito eu peço Sem nenhum rancor ou raiva Mas de espírito terno e manso Para
que ninguém se preocupe Comigo no dia da salvação

- Jota Teles

Se tu queres me chamar de Amor

Se tu queres me chamar de Amor Façamos por merecer a nomenclatura Sejam por merecer dois seres dignos Do amor neste vocativo subentendido

Me deixa beijar novamente as tuas pernas Me deixa conhecer mais profundamente o teu sorriso Me deixa, meu amor, me deixa Ser pra toda vida teu escolhido

Deixa a tua casa sempre aberta para que eu entre E deixa os teus olhos sempre prontos para que eu os fite E tua pele mais macia para meu toque E tuas histórias mais divertidas pros meus ouvidos

Façamos este amor tão caudaloso Ser de nossos espíritos o melhor signo Façamos este amor, façamos Para que tenhamos o próprio amor Pelo qual nos nomeamos

Se tu queres me chamar de Amor Me chama de amor como ninguém mais pode Não terão mais serventia nossos nomes Não terão mais utilidade outros apelidos

Que seja tudo ridículo Me chama então de amor sem substantivo Para que eu seja teu amante, teu amigo Como as flores chamam de amor A primavera em seu florescer irrestrito

- Jota Teles

O verdadeiro amante

As flores não reclamam Quando são arrancadas por amor Não reclamariam se pudessem

Assim o verdadeiro amante espera Que sua vida se esgote Para que se extinga Em doçura inconstentável

O verdadeiro amante voluntariamente se converte Em sua própria aniquilação Quando é atravessado pelo amor e dança

Seu corpo é um veículo efêmero Para a eternidade Seus sentidos são ferramentas Por onde sua vida se dilui E sua existência é lenha No fogo de sua servidão

Todos os mestres são vís Menos o amor Toda autoridade é ilegítima Menos a autoridade do amor

O verdadeiro amante reconhece Que toda a terra é infecunda Sem o amor E sacrifica-se na primavera De sua própria mortalidade

Ele nada pede que o amor não dê E ele nada guarda Para que o amor não acabe

- Jota Teles

Grita lá fora meu coração

Este mundo é minúsculo E meu coração é gigantesco Minha casa tornou-se inabitável E chegou a hora de partir

Quero que chova dentro de minha casa Que a minha casa sou eu E eu sou apenas água a desejar fluir

Ouco um chamado no portão “Vem José” grita lá fora meu coração Eu o atendo e partimos De braços dados com o mundo

A sorrir e a brincar Levo comigo a mulher perfeita Mulher que tem nos olhos Qualquer coisa como o anúncio De um dia que começa bem

Outros ficarão para cumprir as tarefas Que me disseram serem minhas Embora eu acredite que a principal tarefa de um homem É ser apenas um verdadeiro homem E a principal tarefa de uma mulher É ser apenas uma verdadeira mulher E que não exista tarefa mais urgente Do que viver com o coração

Trago na mochila aquilo que cabe Aquilo que não cabe trago no espírito E me derramo vivo Na estrada por onde passo

Nesse caminho Se eu não chegar a ser livre Que eu seja escravo somente de um mestre Sublime e bom E o único mestre sublime e bom que eu conheço É o meu próprio coração

- Jota Teles

Tratado como cão

(Um velho blues de uma história mais velha ainda)

Se eu não tinha o direito De te falar o que eu falei Também não tinha o dever De te amar, mas eu te amei

O que eu ganhei em retribuição Foi ser tratado como um cão

Lá na frente da sua casa, garota Você lembra o que aconteceu Pro nosso amor nascer A nossa amizade morreu

Só que eu não quero mais Ser tratado como um cão

Não, não, não, não, não, não, não Não, não, não, não...

Você estava tão sozinha Eu levantei sua auto-estima Você me usou feito uma mulher Mas se comportou feito uma menina

Um dia a vida te ensina Que não se trata um homem como um cão

Fiquei sentado na sarjeta Do lado de fora do seu portão Porque o seu amor não passava De um falso amor de estimação

Oh, mulher malvada Até os cães tem coração E esse vira-lata está cansado De ser tratado como um cão

Não, não, não, não, não, não, não Não, não, não, não...

- Jota Teles

Breve constatação sobre amar alguém

Pensando bem que mal tem Em muito amar alguém? Se assim o inferno me espera
Muito mais dor se encerra Em não amar à ninguém

- Jota Teles

29 de Janeiro

O pouco que sei sobre o amor não dá um verso Mas transborda o meu coração O pouco que sei sobre ela é quase nada Diante da vontade de saber mais

Se eu gastar meio século conhecendo-a Será um meio século bem gasto Se eu contemplar meio segundo seus olhos Viverei neste meio segundo o dobro das minhas primaveras

Ate agora temos nos limitado às palavras Isso é pouco e eu preciso de mais Mulher, eu vou ao teu encontro E não deixo que entre nos existam nem telas, nem véus, nem cidades

Oponho-me a qualquer ideia que me afaste de você E não me coloco diante de você de outra forma, senão inteiro E não a aceito de outra forma, senão inteira Quero com isso que você saiba quem eu sou Para que eu saiba quem você é

Eu sei que existem certas coisas que só o tempo desenvolve Acho isso muito bom e não tenho pressa Mas não espero assim adiar o que já foi adiado Se eu puder vê-la hoje, é hoje que eu quero vê-la E se você puder estar comigo hoje, por que não estaria?

- Jota Teles

Onde eu possa ver as estrelas

Dê 100 anos à um homem resignado e ele os viverá se arrastando Me dê um dia para viver e eu quero vivê-lo até o talo Sem perguntar se ele se chama segunda ou sexta feira

Com apenas um coração e um pouco de boa vontade Não perguntarei ao mundo se ele me deixa viver Vou à galopes rasgando vida adentro rumo a algum lugar Onde eu possa ver estrelas

- Jota Teles

Versos do amor

Muito tem sido dito sobre o amor É chegada a hora de praticá-lo

Compreendendo o que o homem é, não desejo ser outra coisa Compreendendo o que o amor é, não desejo possuir outra coisa Compreendo o que é a vida, me inscrevo nela Sem dever à ninguém mais do que devo à mim mesmo

Esta geração tem produzido coisas realmente grandes Reatores, auto estradas, a internet A próxima geração produzirá coisas ainda maiores Aguardo pela geração de homens e mulheres que produzirá com o mesmo esforço um imenso amor uns pelos outros

O amor que uma mulher pode entregar à um homem Este amor é bom e devemos celebrá-lo O amor que uma vida pode entregar à todas as outras Este amor é excelente e devemos praticá-lo ininterruptamente

Os grandes mestres tem nos guiado todos em direção ao amor Na ausência física destes grandes mestres já sabemos para onde ir

Temos nos vestido de muitas coisas Nossas agendas, nossas contas, nossas expectativas e lembranças Estas são todas camadas sobre as nossas peles O amor nos devolverá à nossa nudez original Não tenhamos medo

A morte tem nos transformado em terra E o tempo tem nos dividido em pátrias A prática do amor nos fará superar o medo da vida e da morte E a geografia do amor superará as fronteiras que inventamos

Quando praticarmos o amor Os que hoje empunham armas se desarmarão E suas mãos estarão livres para tocar o céu e a terra

A ternura será exaltada E o amor falará ao amor Através de nossas bocas

- Jota Teles

Dança das cadeiras

Éramos todos crianças dançando em círculo ao redor de uma fogueira O fogo da infância se extinguiu Os meninos ganharam barbas e as meninas se tornaram mulheres

Colocaram cadeiras no centro de nossa dança E elas eram insuficientes para todos Segundo as novas regras Alguém sempre teria que ficar de fora

Uma das crianças, Carlos, tinha pouca disposição, mas seu pai conhecia alguém que conhecia alguém no governo do estado E deram para Carlos uma cadeira confortável para ficar sentado Jeferson se sentou na cadeira de advogado, era um bom menino, meus pêsames para ele Mariana sentou-se numa cadeira de avião e foi viver a vida bem longe

E me mostraram que sua tão famosa liberdade Era a liberdade de escolher uma dentre algumas Cadeiras disponíveis

E quando eu disse que queria me sentar na cadeira de Presidente, me disseram: “Você é louco? Você não serve. É baixo demais, suas pernas são tortas E seus pensamentos, sobretudo seus pensamentos são todos estúpidos e perigosos. Sente-se aqui nessa cadeira de comerciante.”

Existem ainda cadeiras onde não se sentam os negros Os gays ou as mulheres E chamam isso de ordem!

Pergunto: Eu que só sirvo para a rebeldia e para o amor Sirvo para mais o que? Nessa ‘ordem’, certamente pra nada!

Para o inferno com suas cadeiras! Que elas estão todas amarradas em ideias antigas Que eu já não posso mais engolir

Eu me sento onde eu bem quiser Ou se eu não quiser eu não me sento Saio por aí andando, correndo, pedalando Ou quem sabe dançando Até que um objeto chame minha atenção

E eu quero uma nova abolição, Eu quero ser gente! Não um porco que engordam pro Natal, Não um cavalo que dominam com um chicote Não o cordeiro em suas salas de aula Gente, por favor... gente!

Vasto é este mundo e Tão caro é viver, tão caro é ser gente! Passam eles com suas cadeiras Há espaço pra todos nesta terra

E me importa tão pouco ser rico em qualquer coisa senão em vida Eu é que não me deixo enganar Quero pra mim as riquezas verdadeiras E pra todos o que a vida pode dar de melhor Seria o que senão o amplo espaço para seu desenvolvimento verdadeiro?

- Jota Teles

A vida

Olhem bem, a vida nos dá tudo e não nos cobra nada Se um dia ela pede de volta esta pele emprestada É porque na verdade nunca fomos proprietários dela E há quem desperdice a vida com questões da propriedade! Como se um hóspede num albergue se quisesse passar por dono

Eu sentirei saudades da primavera Mas ela certamente não sentirá saudades de mim Serei amanhã o meu filho E depois de amanhã os filhos do meu filho serão como um dia fui Como sentir saudades de quem está sempre por perto?

Se eu não tiver filhos, não importa Não me faltarão os irmãos mais velhos O sol e as estrelas maiores, o espaço supostamente vazio entre elas A água, as cores, os sons, as sensações

Digam o que quiserem, Uma vida é só um pequeno instante Mas este pequeno instante impregna a eternidade Passado este pequeno instante Deixamos pra amanhã o que vai acontecer Se vai acontecer ou não!

Não reside nisso solidão alguma Moro em mim mesmo mas me habita todo o universo Que nome eu mereceria se eu fosse realmente sozinho? Não teria nome nenhum, não haveria nem linguagem Nem fonética para o meu nome, Nem a comida que meu corpo consome ou a energia que ele produz Tudo isso é fruto de uma infinita colaboração

À parte isso, muito me intriga que eu possa sentir só a mim mesmo Quando tantas e tantas vezes, constantemente, Eu queria me sentir nos outros e os outros Mas meu esforço só é capaz de mover a mim mesmo (O que será que move meu esforço?)

E então sinto vontade de ser iluminado E esta vontade me faz esquecer de que eu já o sou Aí a Vida se encarrega de eternizar somente a minha luz E esperar que a outra parte se desgaste e se repita

As vezes a vida parece ignorar a lógica Os que se apaixonam demais pela lógica não entenderão a vida por completo A lógica de um tempo é ridicularizar a lógica do tempo anterior E as grandes questões, enquanto isso, passam inabaláveis pelas eras

- Jota Teles

Declaração de amor ao pé do ouvido

Eu te amo. Dito isto... o que mais? Somos duas crianças E o mundo é um jardim para nossas brincadeiras

Quero casar contigo todos os dias Quero mapear toda a sua pele E fazer um catálogo de todas as suas pintas E uma coleção de todos os seus perfumes Que se esfregam no meu corpo

Quero também todos os seus sonhos pontiagudos Quero sem aparar-lhes as arestas cravá-los em minha vida Em nossa vida E depois eu não quero mais nada

Eu te amo, e quando você me ama também Nosso amor torna ilegítimo tudo o que não é amor

- Jota Teles

Poesia da emoção

De todas as poesias que eu não escreví Existe uma que eu mais queria ter escrito Esta, a sem metáfora alguma A que anda sem rima pelo labirinto do meu peito A irmã mais velha das línguas Que veio de brinde com os corações das mulheres e dos homens E dos bichos, e das plantas, das inúmeras flores e do mar

Essa que faz soar mais alto, mais forte e mais belo Tudo que pode soar alto e forte e belo A que foge escondida das escolas e rasga os livros de ortografia E que não tem decote em que não esteja

A que nos representava antes da democracia E que nos casava antes da religião Essa, sim, essa! A que torna engano cada palavra E enganosa cada canção

Pois a palavra não é nada! E entender as coisas sem os nomes das coisas É chupar o verdadeiro sentido da vida

Me perdoem os filósofos Um tempo atrás eu era como vocês Um homem de sábias palavras

Hoje eu apenas me sento sozinho Olho as estrelas e penso sobre minha poesia não escrita: Extinto esse mundo, que outros mundos ela deverá criar? E extinta essa raça? E extinta essa língua? As horas passam e eu não a escrevo

Eis que é esta A inescrevível poesia da emoção

- Jota Teles

Um poema sobre o amor

Para que mais um poema sobre o amor se o que sinto já foi transcrito por milhares...
poetas, músicos, escritores e pintores?

Um sentimento exaurido pela humanidade, com o mais simples despertar e o mais
óbvio fim.

Observado de todos os ângulos, perspectivas e maneiras. Colocado à prova pelos
cientistas e teóricos, mas presente no coração de todos que o testam.

É estranho observar que mesmo com toda essa carga anterior, toda experiência vivida
e repassada, há quem sofra por amor. Há quem se desespere e deixe de dormir.

Diminua sua capacidade de reflexão à apenas sua paixão. Escute nas músicas, leia nos
poemas e observe na arte, não o que foi deixado para o futuro, mas o que o aflige no
presente.

Se há algo questionável, não é o amor, mas a fragilidade do homem perante ele, a
cegueira que este o causa, fazendo-o cair em tantas armadilhas conhecidas.

É como o veneno que mata, como álcool que inebria, como a luz que cega e o sol que
queima. É inevitável, impreciso, doloroso e imprevisível. Por isso é desnecessário mais
um poema sobre o amor...

- Eduan Lenine

Vem pro sul, Marie

Marie, com teu sobrenome de tribo e de bicho Os teus lábios são as bandeiras
vermelhas onde eu guardo os meus sonhos Os teus seios são os países que virão
Onde não haverão nem reis, nem súditos, nem empregados, nem patrões E a minha
língua é o povo livre Que estes teus novos países precisarão

Vem pro sul, Marie Coloca numa mala um dia de domingo do teu Pará E em outra um
punhado de teus sorrisos E vem

- Jota Teles

É proibido ser gente nessa cidade

Esta cidade é nosso lar E hoje nosso lar amanheceu em chamas Como se não fosse domingo Entraram por suas casas Demoliram suas casas Como se não fossem gente

Na pequena igreja daquele bairro Já não havia missa Foi também o Cristo desalojado E posto à rua com os outros pobres

E os supostos líderes esperavam que estas pessoas, pobres em tudo Fossem também, como eles Pobres em coragem Em vão!

Foram expulsos pelos ratos E irão dormir na lama Mas não se tornaram ratos como os covardes deste município

Mulheres, crianças, trabalhadores Moradores, com empregos e desempregos com sonhos, com seus erros e sua coragem É deles a minha fraternidade

Hoje não se cumpriu a justiça Amanhã aquela terra estará vazia Seu único habitante: o capital

É proibido ser gente nessa cidade

- Jota Teles
- *São José dos Campos, 22 de Janeiro de 2012*
- *Dedicado à população do Pinheirinho.*

O vão

Entre a igreja e a boemia existe um vão. Nesse vão não se vê insanidade, nesse vão não se vê religião.

É provável que nesse vão haja tristeza, medo, incerteza talvez e é nele que me encontro.

Longe da cegueira etílica e dos que a pregam para o irmão, mas perto de um ponto em comum entre a destreza e a cética razão.

- Eduan Lenine

Viver como o rio

Aquele que é proprietário de tudo E não ama Tudo lhe falta Mas aquele que não é proprietário de nada Porém verdadeiramente ama Para este não falta nada Mesmo uma represa de alegrias É uma represa triste As coisas que se estagnam Fazem mal ao coração

Aprenda a viver como o rio Deixe a flor onde a encontrou E reconheça a beleza de tudo Na beleza da flor

- Jota Teles

Convocação

Poetas que foram Poetas que são Poetas que serão É chegada a hora de preparar a argamassa Para um mundo novo É chegada a hora de derrubar a casa Que já não serve mais E eu lhes entrego esta marreta Em suas mãos

- Jota Teles

Um milhão de coisas a serem feitas

Um milhão de coisas a serem feitas E tão limitado é o tempo para fazê-las Por que eu
haveria de seguir manuais Que me digam o que fazer do meu tempo?

O caminho é estreito E é largo demais o pensamento É preciso atirar longe à análise da
vida Aquele que estiver realmente disposto À viver

O que eu sei sobre mim Eu posso saber sobre vocês também E apenas ver por fora a
palavra Confundiria todo o aprendizado

Nascido incompleto Do ventre incompleto do mundo Sei que miserável é o homem Que
se diz completo sendo sozinho

Não trago comigo minha lista de afazeres Nem cobro de você que me apresente a sua
Não reconheço um patrão entre dois homens Eu só vejo homens, líderes e irmãos

Não irei dizer que a filosofia é inútil Pelo vão de qualquer idéia Eu posso fazer uma
porta Deste ponto ao quase infinito

- Jota Teles

Não tenha medo de mim

Não tenha medo de mim Pois eu não tenho medo de você À parte a minha barba e o meu comércio Sou apenas um menino E à parte o menino Sou o homem perfeito Para a mulher perfeita

E da planta dos meus pés Ao topo da minha cabeça Eu lanço Minha candidatura ao seu amor

- Jota Teles

Chove

Por que eu conheceria à mim mesmo Eu que nunca me fui apresentado Senão pela
histeria dos outros Senão pela anarquia triste do dinheiro Ou quem sabe pela pele roxa
da solidão

Mas não para de chover E talvez porque não pare de chover Eu me sinta assim
Secretamente irmão das coisas Que não tem irmão Invisível para mim mesmo através
Dos meus próprios olhos Olhando de dentro e de fora

É o bastante estar aqui, eu sei Porque o tempo está sempre ocupado Não reclama das
estações e seus tamanhos Não torna a luz maior ou menor por vaidade

Dirão o que? 'Apenas passou aquele homem, como o vento Pela casa aberta' Ou coisa
menos bonita que essa 'Ele amou, gritou, teve filhos e sobreviveu' Se é que isso
importa

Venha me ver, estou dormindo Em meu quarto dentro de mim Embaixo do telhado e da
fachada acrílica Do cobertor estéril e por sobre a cama Farta Enquanto chove

- Jota Teles

Passou por mim dançando no vento

Passou por mim dançando no vento Uma poeira do ser que sou e não sabia E eu a
seguí por dentro e por fora das casas Por debaixo e através da lua gigante

Propus a mim mesmo um desvio leve E engoli a boca que não me pertencia Isto
importa? Quem sabe isto importe Mais do que a poesia

- Jota Teles

É sobre isso estar vivo?

É sobre isso estar vivo? A hipoteca, o crediário, as chaves brilhantes do carro As mil e uma desculpas que nós nos damos diariamente Para justificar não termos sido quem queríamos ter sido As dez mil coisas que se pode nomear São dez mil produtos em um shopping center qualquer As entrevistas de emprego, a coluna social, o relógio e os seus escravos de gravata As filas das loterias É sobre isso estar vivo?

Eu aqui sentado, com minha barba estúpida Com meu coração igualmente estúpido Digo que não Eu, aqui, filho de gerações de homens e mulheres saudáveis Igual à você, seu irmão Me levanto e afirmo que não Por que não se junta a mim?

- Jota Teles

Sobre o que tem sido chamado de Deus

Tenho desgosto por cada forma de Deus que pode ser E é, facilmente transcrita em algoritmo Como raiva também do Deus que precisa de uma cédula por onde enxergue a mão generosa de seu fiel

Olho para estes deuses e sei que não existe nada ali para ser cantado, encontrado, amado, abstraído ou sentido Não, não há nada ali, nem vazio

Não somos o que somos pelo medo do inferno que se aproxima Nem devemos esperar um paraíso mascarado de eterno Que não é eterno, é apenas sem fim Sem fim de ser um tempo de desperdício que não acaba mais Uma recompensa sem fim para o homem que viveu uma barganha

Antes uma gota de vida, mesmo que dura, que um lote num céu comprado

Me desculpem se parece que falo contra alguma fé Não falo contra fé nenhuma, nem mesmo dessa vez falo de fé Ou de Deus Como também não falam de Deus aqueles que o vendem

Escutem: ser eterno é essa ausência de medida onde a medida nasce E onde a medida se estende, se alarga e encontra com outras medidas Só se encontra o que se procurou, só se procura o que não há Cantem cantigas sobre Deus, nada mais belo Mas não barguenhem para Encontrá-lo

- Jota Teles

Da vida e do corajoso em vive-la

Depois que eu morrer serei um verso E você será o mundo que este verso sonhou
Guarda contigo só uma coisa : Não existe ausência de vida para os corajosos

- Jota Teles